

FINALISTAS DE TEATRO E EDUCAÇÃO DA ESEC EM COPRODUÇÃO COM A MARIONET



METAMORFOSE

O ÚLTIMO ATO

POSSIÊ DE APRESENTAÇÃO

2025

ÍNDICE

- ★ SINOPSE
- ★ QUEIMAR O SONHO AMERICANO! (DESCRIÇÃO DO PROJETO)
- ★ NOTA DO ENCENADOR
- ★ FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA
- ★ APOIOS, PARCERIAS E AGRADECIMENTOS
- ★ INFORMAÇÕES E CONTACTOS

SINOPSE

Um grupo de artistas tenta apresentar o seu mais recente projeto – um musical – num mundo em que, pelas suas lentes, os sonhos são mercadoria e a arte parece ser um luxo. Munidos de vontade e garra para o concretizar, enquanto impedem que o teatro vire entulho, são confrontados com obstáculos externos e internos - que os leva a colocar em perspetiva o caminho a seguir com o espetáculo.

Afinal, o **sonho** é uma **armadilha**?

O jogo está viciado?

O título – **“METAMORFOSE: O Último Ato”** – reflete a mudança, não como várias etapas, mas como um ponto final, uma **forma abrupta de transformação – a morte do sonho**, a morte de uma versão de nós mesmos. «*O Sonho morreu. Acorda.*». Que possibilidade temos de **ser** ou sonhar quando levamos porrada da realidade?

A dúvida passa a ser: vale a pena continuar a tentar?

Apresentam-se, então, como **seres em transformação**: conflituosos, desajeitados, de asas aleijadas, com sonhos mortos e na esperança de que outros estão por vir.

E talvez, só talvez, no lugar do que foi perdido, nasça algo mais **real**, mais **humano**, menos sistémico e com **menos** mentiras do que as que lhes vendem.



“PRECISAMOS DE SONHAR A DORMIR PARA LIBERTARMOS OS MONSTROS DAS NOSSAS CABEÇAS, E PRECISAMOS SONHAR ACORDADOS PARA SENTIRMOS QUE HÁ UM PROPÓSITO, QUE TUDO ISTO FAZ SENTIDO.”

Este trabalho surge como peça final de curso, através da unidade curricular “Estágio”, da licenciatura em Teatro e Educação, da Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC - IPC). Neste projeto, somos desafiados a construir e apresentar uma obra teatral num espaço de acolhimento, sendo responsáveis por todas as etapas da sua elaboração – em palco e fora dele. Nesse processo, somos aconselhados pelos professores residentes da instituição e por um encenador convidado, neste caso o Mário Montenegro.

Confrontados com o último projeto coletivo de licenciatura, queríamos que este fosse um reflexo das competências que estivemos a desenvolver ao longo destes três anos, tais como interpretação, canto, dança, entre outras valências, além de que servisse como uma preparação prévia para o que iremos enfrentar daqui a alguns meses no mundo laboral.

O processo criativo surgiu de questões individuais:
Como é que observamos o mundo que nos rodeia?
O que mais nos aflige neste momento?
E depois do curso acabar, como será?

Estas são algumas das perguntas que mais soavam enquanto discutíamos o rumo do projeto. A ansiedade por um **futuro nebuloso e incerto**; a perceção de que o “belo mar de rosas”, no qual, muitas vezes, somos persuadidos a acreditar, afinal não é tão belo como o idealizam e, além do mais, se são rosas, estão cheias de espinhos...

“A vida não são canções. A vida não é cantada. A vida é trabalho, é esforço, é luta, é conflito.” - excerto de «METAMORFOSE: O Último Ato».

Surgiu, em conversa, o **conceito “Sonho Americano”**, o alcance de sucesso e oportunidades iguais através de esforço, determinação e trabalho árduo, independentemente da origem e da classe social e económica; debatemos este conceito colocando-o numa perspetiva geral, pessoal e coletiva.

As vozes individuais começaram a fundir-se, a tornar-se um só timbre. Os nossos objetivos artísticos para a peça passaram por tentar expôr: **sonho** ou **realidade**? **Individualidade** ou **coletividade**? **O que é o teatro**? **A precariedade real afeta os sonhos**? **O Sonho Americano é um objetivo palpável, uma narrativa tóxica, um mito**? **Existe mais para além da morte do sonho que nos foi vendido como verdade**? **Qual a importância de manter um teatro aberto**? **Os sonhos misturam-se com a realidade ou são grandes demais para caberem no tempo em que vivemos**?

Hoje, encontramos-nos entre medos e esperanças, e usamos a arte também para declarar: **estamos aqui, algo desorientados, mas com muito para dizer.**

Somos um grupo de pessoas que não sabe tudo, que está a falhar, a rir, a experimentar e a resistir. Tal como na peça.



NOTA DO ENGENADOR

Nunca estamos parados. Mesmo quando quietos, os nossos corpos estão sempre em transformação. Células que nascem e células que morrem, num processo intenso, permanente e invisível, que ocorre numa escala espacialmente microscópica e temporalmente muito estendida, e que faz com que só tenhamos consciência das suas consequências quando comparamos o nosso reflexo no espelho com uma imagem do que já fomos. Socialmente também estamos sempre em transformação. Começamos por ser filhos e filhas e depois, numa complexidade crescente, familiares, amigas, conhecidos, vizinhos, professoras, funcionários, empregadores, e por aí adiante, ajustando-nos permanentemente às circunstâncias do percurso que vamos fazendo.

METAMORFOSE: O Último Ato é um espetáculo sobre a procura de equilíbrio na relação com o outro, nas relações com o coletivo e na relação do indivíduo com si próprio. É sobre os momentos da vida em que o futuro é uma incógnita, e em que avançamos com a nossa vontade, os nossos desejos e os nossos sonhos para a escuridão da dúvida, da incerteza e do desconhecido. É sobre os momentos da vida em que surge um embate entre as utopias que carregamos e a realidade que nos recebe. Sobre os momentos da vida em que tomamos decisões que nos fazem ficar mais pequenos ou muito maiores.

Também é uma peça sobre teatro, sobre o fazer teatro, sobre o trabalho coletivo, a construção em conjunto, o prazer, a transformação individual e a intervenção social que pode promover. O espetáculo oscila entre uma realidade ficcionada e uma ficção musicada, com uma trupe de catorze intérpretes e um técnico que tenta montar um espetáculo musical como forma de afirmação e intervenção. Neste processo, revelam-se os bastidores da criação teatral, e de como esta é feita de acidentes, conflitos, imprevistos, discussões, alegria, receios, empatia. Tal como na vida.

Somos seres complexos, e essa complexidade manifesta-se em tudo o que fazemos. Quando temos quinze seres complexos a interagir uns com os outros, a complexidade resultante é exponencial, pelo que encontrar um estado de equilíbrio quase parece impossível. Mas acontece. E é a obtenção deste equilíbrio instável, cada dia num ponto diferente, que torna o trabalho coletivo da arte teatral tão especial.

FICHA TÉCNICA ★ E ARTÍSTICA

Texto: Criação Coletiva

Interpretação: Afonso Silva, Bruna Camarinha, Bruno Barbosa, Carolina Santos, Catarina Gomes, Daniela Almeida, Erika Zaragoza, João José Silva, Leonor Pires, Mariana Matos, Orfeu Marques, Sara Rocha, Rafaela Miranda, Robson Lemos, Vicente Baptista;

Encenação: Mário Montenegro;

Direção Musical: Cristina Faria;

Direção de Movimento: Cristina Leandro;

Desenho de Luz: Diogo Lobo;

Operação Técnica: Jéssica Freitas, Maria Fernandes;

Equipa Cenário e Adereços: Daniela Almeida, Leonor Pires, Orfeu Marques, Sara Rocha;

Equipa Figurinos e Guarda-Roupa: Bruno Barbosa, Rafaela Miranda, Robson Lemos;

Equipa de Comunicação: Carolina Santos, João José Silva;

Design: Orfeu Marques;

Equipa de Produção: Bruna Camarinha, Catarina Gomes, Rafaela Miranda;

Equipa de Criação Coreográfica: Daniela Almeida, Leonor Pires, Erika Zaragoza;

Equipa de Criação Musical: Afonso Silva, Bruna Camarinha, Bruno Barbosa, Carolina Santos, Daniela Almeida, Erika Zaragoza, Leonor Pires, Mário Montenegro, Orfeu Marques;

Produção Musical: Eduardo Santos;

Direção de Produção: Carolina Andrade, Francisca Moreira;

Cabelos: Carlos Gago (Ilídio Design Cabeleireiros);

Fotografias: Carlos Gomes;

Videografia: Interlúdia, Centro Cultural Penedo da Saudade (Fernando Almeida);

Co-produção: Curso de Teatro e Educação da ESEC-IPC, ESEC, Marionet;

APOIOS E AGRADECIMENTOS

APOIOS:

A Escola da Noite - Grupo de Teatro de Coimbra,
Madeiseixo LDA, Ilídio Design Cabeleireiros, ESEC TV,
Centro Cultural Penedo da Saudade, Câmara
Municipal de Coimbra;



AGRADECIMENTOS

Cristina Gomes, Margarida Adónis Torres,
Marcha do Bairro Novo (Figueiró dos
Vinhos), Carla Vieira, Manuela Furtado;

INFORMAÇÕES E CONTACTOS

E-mail: estagio.teatroeducacao@gmail.com

Instagram: @estagio_teatroeducacao

Equipa de Produção

Bruna Camarinha: 925 699 443

Catarina Gomes: 918 100 804

Rafaela Miranda: 934 175 487

Equipa de Comunicação

Carolina Santos: 910 633 725

João José Silva: 962 745 340

